



SAMSUNG Galaxy S21 Ultra 5G

RESUMO O objetivo deste trabalho é analisar a disponibilidade de crédito no setor operacional da indústria têxtil e confecção têxtil brasileira e sua evolução entre 2000 e 2009. Para tanto, foram utilizados dados da Pesquisa Industrial Anual (PIA) e da Pesquisa de Empresas de Indústria e Construção (PEIC). Os resultados mostram que a disponibilidade de crédito é dependente para a maioria das empresas, com uma variação de 10,2% entre 2000 e 2009. As empresas com disponibilidade de crédito aumentaram de 59,9% em 2000 para 64,9% em 2009. A disponibilidade de crédito é menor para as empresas com menor nível de tecnologia, menor nível de capitalização, menor nível de vendas e menor nível de exportação. As empresas com maior nível de tecnologia, maior nível de capitalização, maior nível de vendas e maior nível de exportação apresentaram maior nível de disponibilidade de crédito.

Saúde

Com medo do coronavírus em hospitais e clínicas, atendimento médico em casa cresce até 40%

De consultas a tratamentos mais complexos, modalidade é buscada principalmente para idosos e crianças. Especialistas falam em custo maior, mas apontam conforto para doente e família

Renata Okumura, O Estado de S.Paulo
26 de abril de 2021 | 05h00

[SAIBA MAIS](#)

De consulta médica a uma internação mais complexa, pacientes têm optado pelo atendimento em casa no lugar de irem até consultórios ou ficarem em hospitais. Uma das principais preocupações é evitar o risco de contágio pelo **novo coronavírus**. Segundo especialistas e empresas da área, a procura por esse tipo de serviço **teve alta de até 40% no último ano**, em relação ao pré-pandemia. Idosos e crianças estão entre os mais atendidos nesse modelo. Surgem também pacientes com sequelas da covid-19.

[LEIA TAMBÉM](#)



Brasil tem mais mortes pela covid este ano do que em 2020; colapso de hospitais agrava crise

COVID-19 NO BRASIL

Balanço diário
(27/04/2021 19:58)

Consórcio de Veículos de Imprensa

+76.085 casos
14 446 541 total

+3.120 mortes
395.324 total

+30.259.475 vacinados
18,81% da população
maior de 18 anos

Além do medo de infecção, muitos idosos se sentem mais confortáveis com o atendimento em casa. “As pessoas ainda estão com medo de ir ao hospital ou consultório médico. Sempre fiz atendimento domiciliar para pacientes acamados. No entanto, com a pandemia, mesmo pessoas que tinham

condições de vir ao consultório também começaram a ter receio e a fazer consultas em casa”, diz Celene Pinheiro, presidente da Associação Brasileira de Alzheimer – Regional São Paulo.

Com atuação há quase 20 anos em consultório particular atendendo idosos entre 60 e mais de cem anos, a geriatra começou a ser procurada por pacientes, em casos de urgência, que tiveram dúvidas se deveriam mesmo ir a uma unidade de saúde. “Muitos querem apenas parecer médico para confirmar se realmente é necessário ir para um hospital, neste momento de pandemia”, diz Celene, que vê demanda 40% maior.

“Em alguns casos, consegui realizar tratamento em casa, não necessitando de internação hospitalar. Mas em outros orientei procurarem atendimento hospitalar, principalmente em caso de necessidade de cirurgia”, diz. Segundo a geriatra, apesar de ter custo mais alto, que pode variar conforme o endereço do paciente, a consulta domiciliar traz benefícios. “Quem é atendido em casa se sente mais confortável, ainda mais quando é um médico já antigo, que o atende”, diz. “E os familiares se sentem seguros, ao mesmo tempo em que monitoram se estamos tomando todos os cuidados de higiene.”

Além de idosos, pais têm buscado pediatras em casa para os filhos. “Com a covid, essa modalidade – que já existe há muito tempo e que diminuiu ao longo dos anos com a facilidade de pacientes irem a consultórios – voltou a ganhar espaço. Também outros recursos, como a telemedicina”, diz José Gabel, presidente do Departamento Científico de Cuidados Domiciliares da Sociedade de Pediatria de São Paulo.

Segundo Gabel, há muitas clínicas privadas que oferecem esse tipo de atendimento e a alta na procura foi de até 35% no período. Ele afirma que são seguidos todos os protocolos sanitários. “Máscara N95, avental descartável em cima do avental de pano, luvas e equipamentos médicos como estetoscópio sempre higienizados e protegidos corretamente.”

Embora o custo com a consulta domiciliar fique até 50% maior que no consultório, a ideia é dar mais segurança e deixar as crianças mais tranquilas. “Elas são examinadas onde se sentem mais adaptadas, no ambiente residencial”, diz Gabel.

Home care

Além de consultas mais simples, a procura pelo tratamento domiciliar ganhou força. “Este aumento se verificou não apenas pela inclusão de pacientes com covid-19, mas também alcançou casos de outras condições médicas, que puderam ser tratadas em casa”, afirma Cláudio Flauzino, diretor executivo da Home Doctor. Desde o início de 2020, ele relata alta de 30%.

O chamado home care realiza desde um simples curativo até procedimentos mais complexos, em que o paciente necessita de cuidados semelhantes aos da internação hospitalar. “Todas as medicações são feitas na residência, assim como exames de sangue e raio x, sem que tenha de sair de casa. Também deixamos uma equipe multidisciplinar sempre que necessário”, diz Flauzino.

O custo varia segundo a complexidade do atendimento, que pode exigir presença constante de profissionais, equipamento de ventilação mecânica e visitas mais frequentes da ambulância. “Embora o atendimento domiciliar não seja de cobertura obrigatória pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), muitas operadoras fazem a cobertura”, afirma Cláudio Flauzino, diretor executivo da Home Doctor. Com atendimento em nove Estados, a Home Doctor atende pelo menos 40 planos de saúde.

A procura também aumentou entre pacientes com sequelas da covid. “A demanda por fisioterapeuta na residência tem crescido muito para quem teve sequela respiratória ou comprometimento da parte motora, em razão de ter ficado muito tempo acamado, por exemplo”, afirma Luan Ryo Monowa, especialista em cuidados paliativos e médico assistente operacional da Domicile Home Care.

“Além disso, também tratamos crianças que tiveram paralisia cerebral e necessitam de internações prolongadas, idosos com Alzheimer e acamados. No caso de internação domiciliar, montamos uma semi-intensiva na casa do paciente, com todos os equipamentos e mobiliários necessários e toda equipe de saúde multidisciplinar”, explica Monowa. Na Domicile, que atende mais de 30 convênios médicos em pelo menos 250 cidades brasileiras, a alta na procura foi de 40%.

Modalidade permite ter suporte clínico com mais convívio familiar

Marta Mendes tinha 75 anos e levava uma vida independente. Até que apresentou três embolias pulmonares e, em 2019, seu quadro de saúde piorou. “Passou tão mal que precisei chamar o resgate. Ela foi hospitalizada. Detectaram como se tivesse uma bolsa de sangue de 1,5 litro no rim direito e, por causa do pulmão fraco, ficou sem ar. Foram nove meses internada na UTI”, conta Andrea Ksyvickis, filha da paciente Marta, hoje com 78 anos.

Depois deste período hospitalizada, Marta voltou para casa. “Nós ficamos felizes, mas preocupados sobre como seria o retorno. Ela ficou sem andar por tanto tempo, perdendo movimento das pernas. Ficamos sabendo do serviço de home care”, conta Andrea.

Inicialmente o acompanhamento clínico em casa foi de 12 horas, mas não foi suficiente e houve necessidade de nova internação. “Na segunda alta da minha mãe, alinhei com o médico mais detalhes. Como, por exemplo, 24 horas de enfermagem, fisioterapeuta, fonoaudióloga e acompanhamento de médica semanalmente. Em casa, temos todo o respaldo, segurança e qualidade de vida”, avalia a filha de Marta Mendes, que conseguiu cobertura pelo plano de saúde.

Especializada em pacientes de alta complexidade no atendimento domiciliar, a clínica médica Selma Veullieme acompanha constantemente a paciente de 78 anos na residência. Além do cuidado com a saúde, diz a profissional, há o ganho emocional.

“Quando conseguimos manter o paciente em casa, mesmo em situações mais graves, diminui muito o risco de infecção hospitalar e, neste momento, risco de covid-19”, afirma Selma. “Além disso, quando o paciente está em uma UTI, não pode receber visitas, fica sozinho. Um sofrimento emocional. Em casa, além do conforto e segurança, tem o convívio com familiares. Quando consegue manter o paciente em casa, o quadro emocional do paciente também melhora muito”, acrescenta ela, também endocrinologista.

Empresa precisa ter registro

Assim como o médico particular, a empresa que realiza consultas domiciliares precisa estar regularmente inscrita no Conselho Regional de Medicina (CRM) da jurisdição onde atua. O home care também tem regulamentação específica pelo Conselho Federal de Medicina (CFM).

“Diferentemente da consulta domiciliar, o serviço de home care oferece suporte para pessoas que necessitam de cuidados semelhantes aos hospitalares. Trata-se de uma modalidade de assistência em

regime de internação", explica Emmanuel Fortes, 3º vice-presidente do CFM.

NOTÍCIAS RELACIONADAS

[Brasil tem mais mortes pela covid este ano do que em 2020; colapso de hospitais agrava crise](#)

[Rio vacina 94,1% dos idosos e vê cair a zero surtos de covid em instituições de longa permanência](#)

[Bolsonaro veta R\\$ 200 milhões para vacina '100% brasileira' da USP Ribeirão Preto](#)

Tudo o que sabemos sobre:

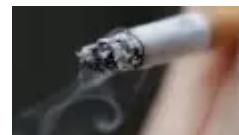
coronavírus

Encontrou algum erro? [Entre em contato](#)

DESTAQUES EM SAÚDE



Bolsonaro veta R\$ 200 milhões para vacina '100% brasileira' da USP Ribeirão Preto



Cientistas que relacionam fumo ao menor risco de covid-19 são ligados à indústria tabagista



Economia limita verba para vacinas e kit intubação e questiona se pandemia irá 'arrefecer'

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

Tendências:

[Vacinação contra covid: veja calendário atualizado em 20 cidades](#)

[Saiba quais comorbidades são prioridade na vacinação contra covid e como comprová-las](#)

[Brasileiros de 40 a 49 anos são faixa etária com maior aumento de casos de covid](#)

[Mortes, casos e internações por covid caem simultaneamente em SP pela 1ª vez em 2 meses](#)

[Doença de Alzheimer aumenta riscos de gravidade e morte por covid-19](#)